

Partido Socialismo e Liberdade

Pelotas-RS

Eleições Municipais – 2012

Programa de Governo



1 - Desenvolvimento econômico da cidade – emprego e renda

Breve diagnóstico

Não há como disputar uma eleição sem ter um projeto. Não há como disputar uma eleição sem ter um conjunto de ideias que nos façam diferentes das candidaturas que se apresentam ao pleito de 2012 na Cidade de Pelotas. O PSOL é diferente dos outros Partidos, nossas candidaturas são diferentes das demais que postulam a Prefeitura de Pelotas. Não disputamos eleições com o mero objetivo de ficarmos famosos ou elegermos vereadores para nos locupletarmos com os altos salários destes cargos. Disputamos eleições para disputar ideias. Entendemos que a geração de emprego e renda, a economia de nossa cidade seja um problema muito grave, a partir do qual se verificam muitos outros problemas de Pelotas. A espinha dorsal de nosso Programa é o tema do desenvolvimento econômico da Cidade.

A cidade de Pelotas passa por um prolongado período de estagnação econômica. Este período gera uma crise de emprego e renda e nossa cidade e região e é possível dizer que esta crise tem seu começo com a derrocada do setor de indústrias de conserva, que teve muito peso na economia local durante as décadas de 1970 e 1980.

Após este período a elite política e financeira da cidade apresenta como solução para o problema de emprego e renda a instalação de alguma grande indústria. Tal solução vem se demonstrando como uma tragédia para a região, visto que nos últimos 20 anos não há sinais de desenvolvimento industrial em nossa cidade que permitam o fim do período de estagnação.

A última tentativa da elite pelotense para acabar com a crise foi a instalação das indústrias de celulose e papel na região, já nos anos 2000. Aos primeiros sinais da crise econômica mundial no ano de 2008, tais empresas abandonaram a maioria de seus investimentos na região, deixando nossa população órfã dos empregos prometidos e nossa zona rural repleta de monoculturas de deserto verde, uma tragédia econômica e ambiental.

Atualmente, o crescimento de empreendimentos públicos como a UFPel, que praticamente triplicará seu número de estudantes e o Polo Naval em Rio Grande, que tem feito a cidade vizinha aumentar o PIB, algo incomum em nossa região nos últimos anos, tem causado efeitos na economia da região, modificando alguns elementos fundamentais para a geração de emprego e renda.

Os governos e Partidos de plantão na Zona Sul do Estado tem aplaudido o crescimento da UFPel e do Polo Naval, sem sequer prestar atenção aos efeitos

de tais empreendimentos para a população das cidade da região. O crescimento do PIB em nossa vizinha Rio Grande, por exemplo, não pode servir como parâmetro para avaliar a geração de emprego e renda na região. Este dado demonstra apenas que há mais dinheiro em Rio Grande, não nos diz nada em relação a forma como este dinheiro está distribuído. Este é justamente o problema. Há mais dinheiro em Rio Grande e este dinheiro está nas mãos dos mais ricos, apenas.

Logo, os efeitos positivos do crescimento econômicos de Rio Grande para a população de Pelotas estão muito longe de serem aqueles que as elites buscam demonstrar. A instalação do Polo Naval tem gerado mais concentração de renda nas mãos dos mais ricos. Os empregos gerados, em sua absoluta maioria, são destinados a atividades extremamente especializadas para as quais não temos formação em nossa cidade. Além disso, a oferta de crédito fácil do Governo Federal para a compra e construção de casas, aliada a instalação do Polo Naval e o crescimento da UFPel, fizeram com que tivéssemos um aumento recorde nos preços de imóveis em nossa cidade, dificultando ainda mais a vida do povo que necessita pagar aluguel ou consegue fazer poupança para a compra da casa própria.

Ainda sobre o crescimento da UFPel, podemos afirmar que as belas propagandas do Governo Federal sobre a abertura de vagas nas universidades públicas carecem de uma melhor avaliação sobre o que acontece na prática. A UFPel abriu muitos novos cursos sem o mínimo de estrutura, sem sequer professores e livros. Some-se a isso que nossa Universidade preenche todas as suas vagas pelo sistema integrado de seleção, que permite que estudantes de todos os lugares do país compitam pelas vagas da UFPel, algo interessante por um lado, pois traz à nossa cidade um grande número de jovens, mas preocupante por outro, pois exige que os estudantes de nossa cidade disputem vagas de igual para igual com os estudantes formados em educandários do centro do país, certamente melhores preparados pois nestes locais o nível de competição é muito maior.

Diversificação da atividade econômica

A saída da crise econômica não está nem na espera pela instalação de alguma grande empresa em nossa cidade, nem na observação estática do crescimento de empreendimentos como a UFPel e o Polo Naval. O poder público tem a obrigação de ter uma política que modifique a situação econômica da região, gerando empregos para o povo e distribuindo renda.

A raiz da proposta do PSOL está na diversificação da atividade econômica da região. Ou seja, não podemos ficar esperando a instalação de uma empresa, nem podemos esperar que um único setor da economia seja responsável pela geração dos empregos necessários para a população.

Nossa proposta é integrar indústria, comércio, serviços e agricultura em uma nova perspectiva, sob controle da população, fomentando a economia solidária, as cooperativas de trabalhadores, os investimentos públicos para geração de emprego e distribuição de renda.

Aproveitamento das potencialidades locais

Pelotas tem enorme potencial em diversas atividades. Não precisamos esperar de braços cruzados os empregos gerados por empresas estrangeiras. Podemos apostar no nosso potencial para mudar esta realidade, aproveitando tudo aquilo que temos em nossa cidade, estimulando estas atividades e fazendo com que elas sejam o motor da reviravolta necessária na economia de Pelotas.

Desta forma, não ficamos reféns de empresas estrangeiras nem de políticas de governo, que infelizmente podem ser modificadas nas trocas de Partidos dominantes. Precisamos de políticas públicas permanentes.

Pelotas como polo cultural

Toda cidade precisa valorizar seus aspectos culturais para que possa estar conectado com sua própria história, seu passado, seu presente e seu futuro. Pelotas já foi uma cidade de alto fervor cultural, tanto por seus teatros, cinemas, prédios históricos, quanto pelo potencial dos artistas locais. Contudo, o descaso com a preservação do patrimônio cultural do município, bem como a falta de atualização sobre o conceito de cultura, resultou em um decréscimo nas atividades socioculturais em Pelotas.

A proposta do PSOL para reverter esse quadro perpassa pelo entendimento que o investimento em cultura também é gerador de emprego e renda para a população. Fomentando, por exemplo, as cooperativas doceiras para o fornecimento de cursos de aperfeiçoamento dos profissionais do ramo possibilita-se uma gama muito ampla de postos de trabalho que não se limitam a fabricação dos doces.

Também é necessário resgatar a cultura dos povos formadores da cidade, em especial dos afrodescendentes, que há muito vem sendo colocada em segundo plano. A visão elitista de cultura emperra a realização de eventos que integrem a população através de um amplo diálogo sobre suas verdadeiras raízes e acerca de sua gênese sociocultural. Projetos que visem fortalecer a produção cultural independente são essenciais para que os pelotenses sejam conhecedores de sua própria história e agentes de sua própria cultura.

Somado ao já exposto identificamos que os investimentos em cultura em Pelotas, nos últimos anos, sofreram pouquíssimas alterações e estas não dão conta da demanda popular. Basta nos determos na situação do Teatro Sete

Abril, pioneiro no Rio Grande do Sul e um dos mais antigos do país, que hoje encontra-se fechado. O poder público pouco fez para solucionar esta situação e há uma indignação bastante forte por parte dos pelotenses em se deparar com um patrimônio cultural de tal magnitude sem funcionamento, quando este poderia estar servindo de palco para as mais diversas manifestações artísticas produzidas tanto em nível nacional quanto local. A democratização da cultura é essencial para que possamos construir outro futuro para Pelotas e essa é uma bandeira que nos é bastante cara, uma vez que entendemos a cultura como uma ferramenta importante para conquistar avanços na área da educação, da geração de emprego e renda e de lazer em nossa cidade.

Teatro, Cinema, vida noturna

O Grupo Tholl e o Moviola Filmes são apenas dois exemplos do brilhante trabalho cultural pulsante em nossa cidade. Poderíamos citar ainda o Bar Liberdade como uma relíquia cultural de causar inveja nas melhores casas de choro do país.

Citam-se estes três exemplos, para mais uma vez demonstrar todo o potencial cultural de nossa cidade. Como já dissemos, a expansão da UFPel traz a interessante consequência de virem para a nossa cidade, anualmente, centenas de jovens de diferentes lugares do país.

Temos a obrigação de construir políticas públicas que apresentem o que há de melhor na cultura pelotense para estes jovens e seus familiares. Precisamos fortalecer uma vida noturna ativa e saudável, tendo obviamente o cuidado para que esta vida noturna seja compatível com a dinâmica diurna de trabalho e estudos na Cidade.

Gastronomia – a cidade do doce e dos lanches

A gastronomia qualificada é certamente outra marca de nossa cidade. O casamento perfeito entre as tradições culinárias africanas e europeias se verifica em Pelotas. Em nossos inúmeros restaurantes, lancherias e doçarias.

A FENADOCE certamente é uma excelente alternativa para aproveitar o potencial de cidade do doce, mas também precisa ser redimensionada e retomar lugar entre os principais eventos do país.

Outra marca de nossa cidade são os lanches comercializados em inúmeros trailers de Pelotas. Neste caso, temos um gigantesco exemplo de sub-aproveitamento por parte do poder público de um potencial econômico da cidade. A última vez que algum governo de Pelotas realizou alguma proposta em relação a este setor, foi justamente para tentar tirar muitos pequenos empresários e trabalhadores deste ramo de atividade, um verdadeiro absurdo.

Este setor precisa ser incentivado pois podemos ter também a marca de cidade dos melhores lanches do país.

Carnaval

O Carnaval de Pelotas já foi o melhor carnaval do Estado do Rio Grande do Sul e um dos melhores do país. Atualmente, a Prefeitura sequer consegue organizar o Carnaval de forma que os sambistas da cidade possam apresentar seu belo trabalho.

É necessário reorganizar o carnaval, tal reorganização deve ser construída democraticamente com as escolas, bandas e blocos. Desta forma, poderemos definir o local mais adequado para a realização do evento e resolver uma série de outros problemas.

O Carnaval precisa ser fortalecido para que também seja gerador de emprego e renda durante os 12 meses do ano. É necessária organização e preparação para que isto ocorra. Atualmente, as Escolas recebem ajuda financeira do Governo às vésperas do carnaval, precisamos modificar esta situação, as escolas, bandas e blocos devem ser apoiados durante todo o ano, não só com dinheiro, mas apoio à gestão dos recursos e planejamento estratégico.

Agricultura Familiar

Outro setor da economia de nossa cidade que já foi de extrema importância e que já se destacou como gerador de empregos é a agricultura. Nossa colônia já teve períodos muito importantes para a produção de alimentos.

Atualmente a falta de políticas públicas para fortalecer o setor fizeram com que tenhamos uma zona rural com menor atividade econômica. Nossos agricultores estão reféns das grandes empresas e da falta de incentivos públicos.

É necessário modificar esta realidade. Para tanto, precisamos ter como meta o aproveitamento de todo o potencial de nossa colônia. Isto se faz com uma política eficaz de produção de alimentos, em especial os alimentos agroecológicos.

A zona rural de Pelotas precisa de investimentos em infra-estrutura, para possibilitar o escoamento da produção. É inadmissível que as estradas da zona rural de Pelotas continuem na situação em que se encontram.

Construiremos uma política pública permanente de aquisição de alimentos produzidos ecologicamente pela agricultura familiar para a merenda escolar. Desta forma, teremos a garantia da comercialização da produção de nossos agricultores e a oferta de merenda escolar de qualidade em toda a rede municipal.

Turismo urbano e rural

É necessário aproveitar ao máximo o potencial turístico de Pelotas. Tanto na zona urbana, quanto na zona rural, temos locais com enorme potencial turístico. Construiremos uma política pública de apoio ao turismo, com o objetivo de recebermos turistas de todos os lugares do mundo.

É necessário também termos uma política de incentivo para que os pelotenses conheçam as belezas de nossa cidade. Temos uma série de pontos turísticos ainda não explorados em nossa zona rural, que sequer são conhecidos por nossa população urbana.

Com turismo urbano e rural forte teremos mais uma perspectiva de geração de emprego e renda para os pelotenses.

Redução de 70 % nos Cargos de confiança

Além de exigir mudanças no orçamento da União e do Estado, para que ocorra maior repasse de recursos para os municípios, é necessário implementar uma política local para que o Poder Público Municipal tenha mais recursos.

O Corte nos cargos em comissão será uma das primeiras medidas a serem implementadas pelo Governo do PSOL. Atualmente, tais cargos são utilizados como partilha da máquina pública por parte dos Partidos. É necessário mudar esta realidade, com o corte de CCs, teremos mais recursos para investir em diversas áreas da cidade.

2 - Saúde para todos

A Constituição Federal de 1988 caracteriza a saúde como: “direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (título VIII, seção II). Além disso, previu um sistema de gestão municipalizado, que ocorreu após IX Conferência Nacional de Saúde (1992), e foi regulamentado pela Norma Operacional Básica de 1993. No início Pelotas foi enquadrada na Gestão Semiplena do SUS, e em 01/08/2000 passou para configuração atual, em Gestão Plena, o que significou que o gestor municipal passou a ser responsável por todos os serviços de saúde do município, compreendendo a básica a alta complexidade. Entre outras coisas, Pelotas passou a abranger mais 22 municípios da região (pertencentes a 3º Coordenadoria de Saúde), equivalendo há aproximadamente 800 mil habitantes.

Pelotas está dividida em 5 distritos sanitários: Zona Norte, Fragata, Areal/Praias, Centro/Várzea e Colônia (Zona Rural). E conta com os seguintes serviços de saúde:

Unidades Básicas de Saúde

- 45 sob responsabilidade da Sec. Municipal de Saúde
- 03 sob responsabilidade da UFPEL
- 03 sob responsabilidade da UCPEL
- Total: 51

Obs.: Previsto a criação de 06 UBS's (Zona Norte, Darcy Ribeiro, Guabiroba, Virgílio Costa, Passo do Salso e início da Rua Gal Osório), aguardando alocação de verbas e contratação de projeto. E reforma de 04 (Monte de Bonito, Corrientes, Dunas e Navegantes), em estudo arquitetônico. - Nenhuma possui previsão de início de obras.

Programa Estratégia da Família

- 29 equipes em 17 UBS

Unidade Básica de Atendimento Imediato (UBAI)

- atendimentos de média complexidade
- apenas 1, no bairro Navegantes

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)

- total: 8
- Zona Norte, Fragata, Porto, Baronesa, Castelo e Escola/Centro
- CAPS AD e CAPS I
- Ambulatório de Saúde Mental (no Centro de Especialidades)

Centro de Especialidades Odontológicas Jequitibá (CEO)

- Promovido pela Secretaria de Saúde, UFPEL e Ministério da Saúde.
- Localizado na Faculdade de Odontologia
- Com encaminhamento de 14 equipes localizadas nas seguintes UBS's: Vila Municipal, Vila Princesa, Barro Duro, Sanga Funda, Py Crespo, Fraget, Dunas, Balsa, Colônia Cordeiro Farias, Colônia Pedreiras, Colônia Cerrito Alegre, Simões Lopes, Centro Social e Urbano Cruzeiro e Getúlio Vargas.

Farmácia Municipal

- 01, destinada ao armazenamento dos medicamentos da Atenção Básica de Saúde e a distribuição de medicações com receitas do SUS.

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)

- 3 ambulâncias de suporte básico
- 1 ambulância de suporte avançado
- 1 ambulância de suporte básico de reserva
- Ao total: 05 ambulâncias

Hospitais

- 5 gerais: sendo 2 universitários e 3 filantrópicos
- 1 Hospital Psiquiátrico

Pronto Socorro Municipal

- atendimento de 300 pacientes/dia
- em gestão tripartite (SMS/UFPEL/UCPEL)

Unidades do Pronto Atendimento :

- Prevista a construção de 02, localizadas na Av. Bento Gonçalves e Ferreira Viana
- Em fase de regularização dos terrenos e contratação do projeto arquitetônico

Programa de Internação Domiciliar (PiDi)

– Faz parte do “Programa Melhor em casa: A segurança do hospital no conforto do seu lar”, criado em novembro de 2011 pelo Ministério da Saúde

- Promovido pela Secretaria de Saúde em conjunto com a UFPEL/FAU

- 3 equipes multidisciplinares, com atendimento de 60 pacientes/mês cada.

Obs.: Hospital São Francisco (H.U. Ucpel) conta com 1 equipe, com atendimento conjunto com as UBS's Pestano, Sta. Terezinha e Fátima.

Como vimos, de maneira geral, a rede de Saúde do município é capaz de prover as necessidades da população da região. No entanto, o que percebemos são diversos entraves para efetivação de uma atenção a saúde de qualidade, que passam desde a precarização da estrutura oferecida, pouca valorização dos profissionais, a falta de fiscalização. Na origem desses problemas, está a gestão da política de saúde, que possui vários equívocos, principalmente no que se refere a prioridades. O que vemos é um descaso geral com o tema que perpassa as três esferas, municipal, estadual e nacional, e um ataque constante ao orçamento previsto na Constituição, desviado constantemente para o pagamento de juros das dívidas interna e externa. Exemplo disso é governo estadual que não repassa os 12% previsto para o município, sendo o governo estadual que menos investe em saúde no país. O município, por sua vez, não possui um planejamento consequente com a realidade das demandas da população. Em algumas vezes, há recursos no fundo municipal que não utilizados, devido a falta de planejamento, com o não cumprimento de prazos e/ou condicionalidades, podendo serem perdidos pelo município, e prejudicando a população. A responsabilidade do planejamento é do Departamento de Saúde Pública, pertencente a Secretaria de Saúde, a qual deve comandar o sistema de saúde, exercendo a função de coordenar, articular, planejar e acompanhar o controle e avaliação de projetos.

Nos serviços de atenção básica (representada principalmente pelas UBS's) há debilidades em vários setores: equipe com poucos profissionais, descumprimento do horário de atendimento, falta de medicação e insumos e, em alguns casos, estruturas impróprias (com necessidade de reforma). Os serviços são ofertados de maneira desfragmentada, com grande dificuldade de uma atuação em rede. Além disso, os profissionais não são valorizados, convivendo com baixos salários e condições precárias de trabalho, sofrendo constantes ataques aos seus direitos, fato que influencia a qualidade dos serviços prestados à população. Além disso, os mecanismos de democratização de decisões sobre a política de saúde são constantemente

ignorados e pouco valorizados, no caso os Conselhos Gestores e Conselho Municipal da Saúde.

A relação do poder executivo com o Conselho de Saúde é praticamente inexistente, uma vez que as deliberações das 8º e 9º Conferências de Saúde sequer tiveram tentativas de implementação, sendo que em 2011 realizou-se a 10º conferência, e percebeu-se a manutenção e extenuação de algumas pautas. Além disso, o poder executivo não possui qualquer intenção de maior diálogo, já que muitas vezes se fez ausente nas plenárias do conselho, mesmo com convites constantes.

3 - Democracia real já! A política é do povo

Este é um dos pontos fundamentais do programa do PSOL. Precisamos de uma revolução na participação política da população. A política não pode continuar sendo feita a cada dois anos, nos períodos de eleições.

Precisamos de participação política constante, para tanto, precisamos combater com muita força a corrupção e o estelionato eleitoral, que afastam a população da participação política.

Plebiscitos e Referendos

No Governo do PSOL teremos plebiscitos e referendos para decidir temas fundamentais da cidade. As principais decisões políticas no Município não podem ficar apenas a cargo do Executivo e da Câmara de Vereadores. O povo é o maior interessado e deve ser chamado a debater, participar e decidir.

Plebiscitos e referendos são mecanismos previstos na constituição e na lei orgânica do município. Devemos utilizá-los para garantir a democracia real e a participação popular.

O Povo define o orçamento

Os mecanismos de participação popular na decisão do orçamento público historicamente apresentados são ineficazes.

Os governos que utilizam tal recurso, colocam em votação uma parcela muito pequena dos recursos públicos, o que coloca as comunidades em conflito pela definição dos projetos que serão eleitos.

É necessário mudar radicalmente esta realidade. No Governo do PSOL, teremos orçamento participativo de verdade, com a população decidindo o destino dos recursos públicos.

4 - Meio Ambiente e Sustentabilidade

O mundo está preocupado com os problemas ambientais. Nossa cidade não pode estar de costas para esta necessidade. Precisamos debater os problemas ambientais em escala global e atuar no município de para que consigamos diminuir os níveis de poluição e de impactos ambientais.

A exploração ambiental desproporcional efetuada pelas grandes empresas e latifundiários, aliada a falta de fiscalização e punição por parte dos Governos é diretamente responsável por problemas ambientais como o excesso ou a falta de chuvas. Nos momentos de enchentes ou estiagens, quem mais sofre é a população de baixa renda, tanto no campo, quanto na cidade.

Precisamos modificar esta realidade, construindo políticas que permitam o desenvolvimento sustentável de nossa cidade.

Tais medidas passam pela adoção de um sistema eficaz de coleta e reciclagem do lixo urbano. A reciclagem de lixo seco vem crescendo em todo o mundo e Pelotas não pode ficar para trás neste aspecto. Em relação ao lixo orgânico precisamos de uma política de produção de adubos e biocombustíveis.

Precisamos de uma eficaz política de alteração em relação ao trânsito, transporte e mobilidade urbana, que esteja intimamente relacionada com o meio ambiente. O transporte público de qualidade defendido pelo PSOL diminuirá o número de carros nas ruas, diminuindo os índices de poluição.

Construiremos ainda a política para transformar Pelotas na Capital Nacional das Bicicletas. Vivemos em uma cidade plana, com plenas condições para o uso massivo de bicicletas. Precisamos de um incentivo público para a adoção desta prática, que passe pela construção de ciclofaixas e ciclovias que permitam o deslocamento seguro dos ciclistas, integração plena entre o uso de bicicletas e o sistema de transporte por ônibus e troca de vale-transporte dos servidores municipais por créditos para a compra de bicicletas.

Transformando Pelotas na Capital Nacional das Bicicletas, teremos uma Cidade integrada à necessidade mundial de preservação ambiental, com fluxo de trânsito mais tranquilo e seguro e uma população com menor tendência a doenças.

5 - Transporte coletivo

O transporte coletivo vive uma crise de regulamentação há muitos anos. As empresas que hoje detem direito de linhas de transportes estão desamparadas de amparo legal. Além disso, prestam um serviço de péssima qualidade, descumprindo horários e não respeitando o direito a um serviço de qualidade aos usuários do transporte. Precisamos, ainda rever o preço da tarifa do transporte coletivo, visto que é desproporcional com relação ao poder aquisitivo do povo pelotense. Licitação do transporte coletivo; Transporte público coletivo

de qualidade: cumprimento dos horários; Congelamento do preço da tarifa. Passe livre para estudantes, desempregados e idosos. Criação de empresa pública de transporte. Estimular outros tipos de transporte: ciclismo etc. Valorização e ampliação da guarda de trânsito.

6 - Educação de qualidade

As problemáticas que enfrentamos no que tange a educação estendem-se na esfera nacional. O Governo Federal mantém a absoluta maioria dos recursos referentes aos impostos que pagamos e segundo dados oficiais, cerca de 50 % do orçamento da União é destinado para o pagamento de juros da dívida pública, ou seja, metade do dinheiro que o país arrecada vai direto para a mão de banqueiros e grandes empresários. Por outro lado, menos de 5% destes recursos são destinados para a educação, portanto, se pretendemos avançar de fato como país, precisamos ampliar os investimentos em educação.

A prefeitura de Pelotas pode e deve pressionar o executivo e legislativo, tanto na esfera estadual quanto na nacional, para inverterem esta lógica. Contudo, é essencial que haja mobilização popular para que ocorra uma efetiva mudança no que tange o compromisso estatal com a educação, dessa forma certamente teremos recursos para investimentos em educação, tanto em infraestrutura, quanto para o pagamento de pessoal.

Nesse sentido é necessário discutir o piso dos professores. Lamentavelmente, o piso foi criado como uma forma de conquistar os professores em período eleitoral, na prática, a grande maioria dos governos não paga o piso. Os partidos tradicionais conseguem ser incoerentes o bastante para criticar o não pagamento do piso quando estão na oposição e não pagar quando estão no governo.

Cabe destacar que educação não se limita a escolas, é necessário políticas públicas que fomentem a educação de maneira integral, visando proporcionar para a juventude espaços de aprendizado para além dos muros dos colégios. Frentes de incentivo à literatura, promoção de atividades culturais permanentes nas escolas e praças, fortalecimento da cultura estabelecida nas periferias devem ser implantadas. Dessa forma, potencializamos as capacidades dos jovens, através de programas efetivos que permitam que a falta de possibilidades de lazer encaminhem a juventude para a criminalidade

7 – Segurança pública

Fortalecer a Guarda Municipal (no sentido cívico e não punitivo). Maior remuneração e melhor distribuição do efetivo.

Reuniões periódicas com o comando da Brigada Militar em Pelotas, com intuito de conhecer o mapa do crime e investir em serviços sociais nas áreas de maior criminalidade.

Campanha de incentivo de denúncia contra qualquer tipo de violência: física, homofobia, machismo, racismo, entre outras.